

A importância dos trabalhos interdisciplinares durante a graduação de enfermagem



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.008-001>

Fernanda Pereira Guimarães

Mestre em Botânica
Faculdade Ciências da Vida

Karine Luciano Barcelos

Mestre em Biotecnologia e Gestão da Inovação
Faculdade Ciências da Vida

Carla Aparecida de Carvalho

Mestre em Enfermagem
Faculdade Ciências da Vida

Larissa Viana Almeida de Lieberenz

Mestre em Enfermagem
Faculdade Ciências da Vida

Fernanda Amaral Resende

Mestre em Medicina Veterinária
Faculdade Ciências da Vida

Edina da Conceição Rodrigues Pires

Mestre em Biologia Celular e Molecular
Faculdade Ciências da Vida

RESUMO

Os cursos de graduação em enfermagem estão buscando, através dos trabalhos interdisciplinares, a formação de profissionais capazes de promover a saúde integral do ser humano. Este processo de (re)construção do conhecimento coloca o acadêmico no centro do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o objetivo deste

trabalho consistiu em avaliar a percepção dos enfermeiros frente aos trabalhos interdisciplinares realizados na graduação, enquanto acadêmicos e, hoje, como profissionais. Optou-se por uma pesquisa de campo descritiva, realizada com um questionário, aplicado através da rede social Facebook do grupo Meta® a 96 enfermeiros que realizaram trabalhos interdisciplinares durante toda a graduação. O resultado da pesquisa demonstrou que houve mudança na percepção dos entrevistados sobre a importância do trabalho durante o curso e depois da formatura. Dos entrevistados, 70% disseram que não julgavam os trabalhos importantes no início do curso, enquanto 88% disseram entender a importância ao final da graduação. Exatamente 76% dos enfermeiros entrevistados consideraram os trabalhos interdisciplinares mais difíceis que os demais trabalhos e 59% alegaram que não teriam feito os trabalhos caso não fosse exigência curricular. Apesar da complexidade, a exigência curricular possibilitou aos acadêmicos a vivência interdisciplinar necessária para vida profissional, visto que 83% dos entrevistados reconheceram a importância dos trabalhos para a profissão. Dessa forma, os trabalhos interdisciplinares, aplicados durante a graduação de enfermagem, apesar dos desafios, mudaram a perspectiva dos enfermeiros perante o conhecimento, tornando-os profissionais críticos, reflexivos, capazes de trabalhar em equipe, promover a saúde integral e exercer a cidadania.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Enfermagem, Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

No século XX, a ciência caminhou rumo às especializações, mas hoje apresenta o movimento inverso, através da interdisciplinaridade, caminho da integração dos saberes (POMBO, 2004). A interdisciplinaridade “busca a totalidade do conhecimento, respeitando-se a especificidade das



disciplinas” (FAZENDA, 2012, p.87). Trata-se de uma nova atitude diante da questão do conhecimento (FAZENDA, 2002).

No ensino superior, a interdisciplinaridade surgiu como forma de possibilitar o desenvolvimento de um saber crítico-reflexivo com o desafio de formar profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho. Na área de enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (BRASIL, 2001), atualizadas pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2018), salientam a necessidade de uma formação integrada com perfil generalista, fundamentados no rigor científico (SANTOS, 2003). Essas diretrizes determinam que a teoria e a prática permeiem toda a formação do enfermeiro, destacando o caráter integrado e interdisciplinar de sua estruturação (GALINDO; GOLDENBERG, 2008).

Dessa forma, os autores desta pesquisa tiveram a oportunidade de acompanhar a implantação dos chamados Trabalhos Interdisciplinares de várias turmas do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada em Sete Lagoas, cidade do estado de Minas Gerais. A cada semestre era escolhido pelo grupo pedagógico da instituição, um tema geral único, que deveria ser trabalhado de forma transversal em cada período, conforme as disciplinas cursadas naquele semestre. O trabalho era realizado em grupo, cujo subtema era de livre escolha, desde que envolvesse as disciplinas cursadas naquele semestre de forma interdisciplinar. Os temas gerais permeavam questões contemporâneas, importantes no processo de formação humanística e cidadã do profissional, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), tais como: meio ambiente, tecnologia, políticas públicas, cidadania, trabalho, pesquisa, cultura, inclusão, dentre outras, DE acordo com o Tema Geral determinado, cada grupo escolhia, junto a um professor orientador do período, um subtema que abarcasse o maior número de disciplinas cursadas no semestre. E, por ser um trabalho interdisciplinar, a nota final era computada em todas as disciplinas cursadas naquele período pelo discente. Os trabalhos possuíam graus de complexidade diferenciados. Enquanto os alunos dos primeiros períodos produziam trabalhos mais simples, como fichamento, resenha crítica, apresentação de maquetes ou pôster, os discentes dos períodos mais avançados desenvolviam projetos de pesquisa ou extensão, produção de artigos, com apresentação de slides, mesas redondas e até intervenções sociais.

Assim, a presente pesquisa se justifica por tratar de um tema considerado de vanguarda e de difícil adesão acadêmica, uma vez que exige uma mudança de paradigmas e a necessidade de tornar o discente protagonista do processo ensino-aprendizagem (FAZENDA; 2012; GALINDO; GOLDENBERG, 2008; SANTOS, 2003; TRINDADE, 2008). A educação necessita de desconstruções e (re)construções constantes, e o processo de implantação dessas mudanças sempre irão causar desconforto, por isso necessita ser bem explorada para poder oferecer soluções mais assertivas. Além disso, os autores desta pesquisa tiveram a oportunidade de acompanhar a implantação, avaliação e



reestruturação dos trabalhos interdisciplinares ao longo dos cinco anos de formação de várias turmas de enfermagem da IES ora referida. Como em qualquer processo de mudança, vivenciaram, junto aos discentes, o desconforto e as reclamações inevitáveis de todos os agentes envolvidos. Será que os acadêmicos estavam preparados para entender tais trabalhos? Será que realmente seria válida a sua aplicação? Será que teria aceitação e adesão das equipes? Será que a formação dos acadêmicos seria diferenciada? Assim, para fins de esclarecer e relatar este caso, optou-se pela realização da presente pesquisa.

Dentre as várias indagações possíveis, pertinentes à temática, norteou-se o seguinte questionamento: Qual a opinião dos enfermeiros formados nesta IES de Sete Lagoas-MG sobre o trabalho interdisciplinar realizado durante toda a graduação, na perspectiva de discentes e, hoje, enquanto profissionais formados? Pressupõe-se que, enquanto estudante, os indivíduos ainda eram imaturos para entender a importância e complexidade dos trabalhos interdisciplinares aplicados em sua vida, mas, acredita-se que hoje, já atuando no campo da enfermagem, realizam trabalhos totalmente interdisciplinares para a assistência integral ao paciente. Dessa forma, o objetivo do trabalho consistiu em avaliar, através de um questionário, a percepção dos enfermeiros frente aos trabalhos interdisciplinares realizados a graduação, enquanto acadêmicos e, hoje, enquanto profissionais.

Para responder ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa campo, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. Utilizou-se a técnica de levantamento, por meio de um questionário com cinco questões dicotômicas, por meio da ferramenta do *Messenger*[®] do *Facebook*[®], realizada com enfermeiros, já formados, que desenvolveram trabalhos interdisciplinares, enquanto acadêmicos de da instituição em questão. Os dados foram avaliados por meio da estatística descritiva e discutidos com a literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade surgiu na Europa na década de 60, a partir de movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto de educação, com o rompimento da fragmentação do ensino (FAZENDA, 2012). Já na década de 70, o movimento chegou ao Brasil, revelando seus principais teóricos da área, Hilton Japiassú e Ivani Fazenda. Estes dois pesquisadores influenciaram praticamente toda produção bibliográfica sobre o assunto no país.

A década de 70 foi marcada fundamentalmente pela busca da explicitação terminológica da palavra interdisciplinaridade, apesar de ainda hoje não existir um consenso sobre a sua definição (FAZENDA, 2012). As definições de interdisciplinaridade vão desde a simples cooperação de disciplinas, ao intercâmbio recíproco do conhecimento. Segundo Japiassú (1976), o prefixo ‘inter’ significa troca ou reciprocidade, enquanto o termo ‘disciplina’ significa instrução ou ciência. Logo, a



interdisciplinaridade pode ser compreendida como um ato de troca, entre várias áreas do conhecimento.

Entretanto, mais importante que definir a interdisciplinaridade, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem a interdisciplinaridade, tal como a humildade diante dos limites do saber (TRINDADE, 2008). Trata-se de uma nova atitude, de uma troca em que todos saem ganhando: alunos, professores e sociedade.

É importante destacar que o termo interdisciplinaridade, encontra-se em meio aos vocábulos multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Pombo (2004) considera que a multidisciplinaridade constitui o polo mínimo de integração, envolvendo a justaposição de disciplinas, sem se preocupar em interligar as mesmas. Já a transdisciplinaridade consiste no polo máximo, pressupondo o compartilhamento de fundamentos, quando a cooperação entre as várias matérias é tamanha, que não dá mais para separá-las. A interdisciplinaridade, portanto, encontra-se definida nas múltiplas variações possíveis entre os dois polos, com o objetivo de desfragmentar o conhecimento.

Percebe-se, portanto, que não só o termo interdisciplinaridade é polissêmico, mas também as iniciativas de aplicação desse conceito. Lenoir (2005) destaca que a interdisciplinaridade pode ser classificada a partir de quatro finalidades: científica, escolar, profissional e prática. Cada finalidade se organiza a partir dos objetivos pelos quais desejamos atingir, tanto de natureza da pesquisa, como do ensino e da sua aplicabilidade no contexto da sala de aula.

Na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa, portanto, as noções, finalidades, habilidade e competências visam, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando o aluno e seus saberes (FAZENDA, 2008). Independentemente da forma como será aplicada em uma instituição de ensino, a interdisciplinaridade tem como objetivo o diálogo entre as disciplinas, a integração dos saberes, e a finalidade de encontrar a unidade na diversidade dos conhecimentos (FAZENDA, 2002).

2.2 TRABALHOS INTERDISCIPLINARES

As iniciativas interdisciplinares são tão variadas quanto o próprio conceito da temática. Cada ação interdisciplinar possui um estatuto teórico-prático que depende do ponto de vista próprio, da vivência de cada um e da experiência educacional, que é particular (POMBO, 2004). Nenhuma proposta de práxis interdisciplinar poderá ser julgada como adequada ou inadequada, pelos problemas e dificuldades que certamente surgirão no seu desenvolvimento, mas, sim, julgada como necessária e natural.

A interdisciplinaridade supõe uma interação e interpenetração entre as disciplinas, desde a simples comunicação de ideias até a integração mútua dos saberes (JAPIASSÚ, 1976). O ensino baseado na interdisciplinaridade seja com disciplinas, trabalhos ou pesquisas, tem grande poder estruturador. Todos os conceitos e procedimentos encontram-se organizados em torno de unidades mais



globais, em que várias disciplinas se articulam, proporcionando ao acadêmico um olhar crítico-reflexivo acerca dos temas propostos, além de uma visão dos conhecimentos socioprofissionais vivenciados na teoria ou prática (FAZENDA, 2012). Neste contexto, a aplicação de trabalhos interdisciplinares nas instituições de ensino superior torna-se imprescindível para a boa formação profissional.

É importante que estes trabalhos abranjam um movimento em três níveis –curricular, didático e pedagógico – dentro de uma instituição de ensino, conforme propôs Lenoir (2005). O nível curricular ocorre quando as disciplinas são definidas e conseqüentemente a interdependência e complementaridade entre elas determinada, fornecendo, assim, uma estrutura interdisciplinar, prescrita em currículo. O segundo nível, relacionado à didática, consiste em articular o que o currículo prescreve, inserindo-o nas situações de aprendizagem. Por fim, o nível pedagógico consiste na utilização da interdisciplinaridade didática em sala de aula, aproveitando-se de todos os possíveis implicadores deste espaço (LENOIR, 2005).

Dessa forma, os trabalhos interdisciplinares aplicados em uma instituição de ensino superior têm a função de aperfeiçoar a reflexão acerca dos conhecimentos; buscar a totalidade do conhecimento, respeitar a especificidade das disciplinas; promover a integração da práxis com as necessidades socioprofissionais, além de estreitar a distância que separa a universidade da sociedade. A interdisciplinaridade possibilita, portanto, o desenvolvimento de um saber crítico-reflexivo, a fim de formar cidadãos e profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho.

As instituições de ensino superior que se abrem para a possibilidade dos trabalhos interdisciplinares propõem a superação “que se realiza por meio do diálogo entre as pessoas que tornam a disciplina um movimento de constante reflexão, criação-ação. Ação que depende, antes de tudo, da atitude das pessoas” (JOSÉ, 2008, p. 94).

É importante ressaltar que apesar de todos os benefícios dos trabalhos interdisciplinares, trata-se de uma mudança de paradigmas, e como toda mudança, provoca atitudes de medo e de recusa. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já instituído, o já fixado e o já aceito (JAPIASSÚ, 1976). Retirar professores e alunos da zona de conforto pode causar estranheza e aversão. É necessário, no entanto, insistir, pois a sociedade mudou e precisa de profissionais estabelecidos em bases interdisciplinares, especialmente na área da saúde, setor fundamentalmente interdisciplinar.

2.3 TRABALHOS INTERDISCIPLINARES NA ENFERMAGEM

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em enfermagem, o enfermeiro deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de promover a saúde integral do ser humano, dentro de princípios éticos (BRASIL, 2001; 2018). O enfermeiro deve ser capaz de intervir nos problemas/situações de saúde-doença, com responsabilidade



social e compromisso com a cidadania, sendo capaz de promover a saúde integral do ser humano, dentro dos princípios da interdisciplinaridade. Na área da enfermagem, as DCN ainda salientam que todas as atividades teóricas e práticas, realizadas desde o início do curso, devem ter caráter integrado e interdisciplinar (GALINDO; GOLDENBERG, 2008).

Tais diretrizes desencadearam uma movimentação das instituições de ensino superior para atender às novas exigências educacionais. Os cursos de graduação buscam a reorganização curricular com bases na interdisciplinaridade, à procura da adequação às novas necessidades legais, reflexo do novo mercado de trabalho. É necessário integrar os conteúdos disciplinares, inovar nas metodologias pedagógicas e se adequar ao novo perfil demandado pela sociedade (ALMEIDA *et al.*, 2012). Além disso, é importante lembrar que a área da saúde é essencialmente interdisciplinar, já que se refere ao ser humano e às suas multifaces, que compreendem as relações sociais, as expressões emocionais, afetivas, além da biologia (GARCIA *et al.*, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2011).

A interdisciplinaridade na área da saúde muitas vezes é confundida com trabalho em equipe, entretanto, sem construção de conhecimento, não há interdisciplinaridade, portanto, qualquer etapa para construção dos saberes é válida (OLIVEIRA *et al.*, 2011). Conforme Pombo (2004) descreve, a interdisciplinaridade é qualquer uma das múltiplas variações possíveis entre a multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Portanto, não é errado que comece com um trabalho de equipe, mas é imprescindível que evolua para um trabalho transversal que beneficie a todos.

Para o sucesso, a (re)construção de trabalhos interdisciplinares em uma faculdade de enfermagem depende da aliança entre alunos, professores e direção. Galindo e Goldenberg (2008), no entanto, ressaltam que a resistência associada ao desconhecimento de docentes e discentes pode ser um grande obstáculo. Porém, a mudança de paradigmas é necessária para formar enfermeiros mais preparados para atuar nesse novo cenário da saúde, em consonância com os deveres de cidadão. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade da aplicação da interdisciplinaridade nos campos da enfermagem, seja durante a formação acadêmica, seja durante a vida profissional.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória de caráter quantitativo, por meio da técnica de levantamento, realizada com enfermeiros que desenvolveram trabalhos interdisciplinares, enquanto acadêmicos de enfermagem em uma faculdade privada de Sete Lagoas, Minas Gerais.

O estudo foi de campo, pois investigou os fatos e buscou compreendê-lo no contexto em que eles ocorreram. Teve caráter descritivo, no qual os pesquisadores, registraram e descrevem os fatos sem interferir na sua dinâmica, tal como aconteceram na sua realidade (GIL, 2010). Também foi uma pesquisa exploratória, cujo propósito foi compreender os eventos que ocorrem no ambiente e nas



relações, fornecendo uma interpretação abrangente da temática em estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013). O trabalho utilizou a abordagem quantitativa, pois buscou, com o uso da técnica de levantamento, instrumento de rápida aplicação para levantar opiniões dicotômicas, com respostas de “sim ou não” à respeito dos trabalhos interdisciplinares realizados.

De acordo com Souza e Kerbauy (2017), no campo educacional, é muito importante a aplicação de pesquisa quantitativa, para melhor compreensão dos fenômenos educacionais e suas várias facetas, por isso, neste estudo focou-se na comparação dos dados quantitativos obtidos, que foram discutidos frente à literatura quase exclusivamente qualitativa. É importante ressaltar que a pesquisa também envolveu o estudo bibliográfico, quando foi possível avaliar conceitos, resultados, discussões e conclusões produzidas em pesquisas prévias (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para esta parte do estudo foram realizadas buscas banco de dados online, de em livre acesso, além de livros acadêmicos de autores renomados da área e sites governamentais.

Para responder à pergunta norteadora desta pesquisa foi aplicado um questionário estruturado a um grupo de 100 enfermeiros que cursaram a graduação entre os anos de 2006 a 2011 em uma IES de Sete Lagoas, Minas Gerais e realizaram trabalhos interdisciplinares, durante toda a graduação. Os critérios de inclusão foram: ter cursado todo o curso na IES em questão durante os anos ora citados, ter realizado os trabalhos, estar trabalhando como Enfermeiro a pelo menos três anos após a graduação, estar na lista de contatos (amigos) das redes sociais dos autores. Foram excluídos aqueles alunos que se desviaram de função profissional e aqueles que não concordaram em participar da pesquisa voluntariamente.

O questionário foi aplicado através da rede social *Facebook*[®], por meio da caixa de mensagens individual (*Messenger*[®]) de cada enfermeiro presente na lista de amigos dos pesquisadores que se enquadravam nos critérios de inclusão. A conferência dos ex-alunos foi realizada por meio dos diários antigos. A coleta de dados foi realizada nos anos de 2014 e 2015. Para realizar as perguntas, inicialmente foi reestabelecida uma conexão informal com os ex-alunos, seguido da explicação sobre a pesquisa que estava sendo realizada. Caso aceitassem participar, as questões eram enviadas e as respostas eram dadas pelo próprio aplicativo de mensagem.

O questionário era composto por cinco questões fechadas, cuja resposta era apenas ‘sim’ ou ‘não’, referente aos trabalhos interdisciplinares, conforme apresentado a seguir:

- 1 – No início do curso, você achava o trabalho interdisciplinar importante?
- 2 - O trabalho interdisciplinar era mais difícil que os demais trabalhos acadêmicos?
- 3 - Se não fosse exigência curricular, você teria feito o trabalho interdisciplinar?
- 4 - Hoje, após a graduação, você entende a importância do trabalho interdisciplinar?
- 5 - O trabalho interdisciplinar é importante para sua vida profissional?

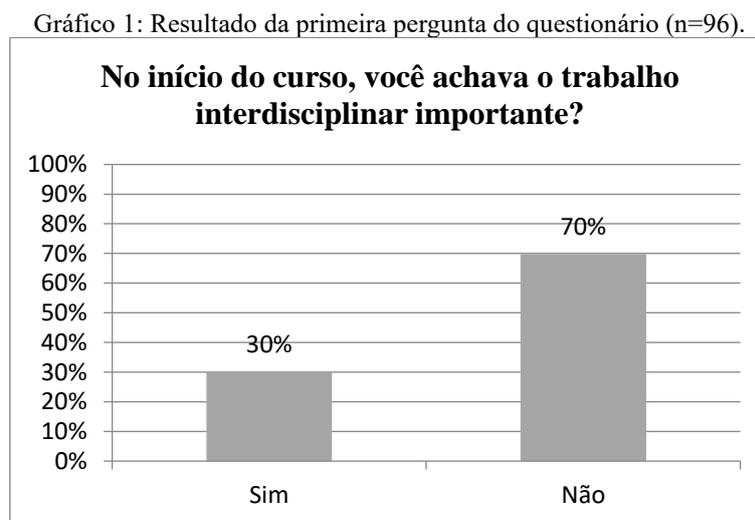


Após a aplicação do questionário, os dados foram tabelados e analisados, utilizando-se o programa *Microsoft Excel*[®], por meio do qual foi realizada a análise estatística descritiva, com a obtenção de variáveis de frequência (n) e porcentagem (%) referente a cada pergunta do questionário. A tabulação permitiu sintetizar os dados da pesquisa, analisa-los e representá-los graficamente, em busca de melhor compreensão e rápida interpretação (MARCONI; LAKATOS, 2010). Posteriormente os dados foram interpretados e discutidos à luz da literatura.

4 RESULTADOS

Dos 100 questionários aplicados foram obtidas 96 respostas de enfermeiros ex-alunos da IES estudada, que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Este, então, passou a ser o número amostral da pesquisa (n=96).

A questão inicial do questionário remeteu à primeira impressão a respeito dos trabalhos interdisciplinares, logo no início do curso de graduação em enfermagem. Dos 96 entrevistados, 67 (70%) deles não consideraram os trabalhos interdisciplinares importantes no começo do curso (GRÁFICO 1).

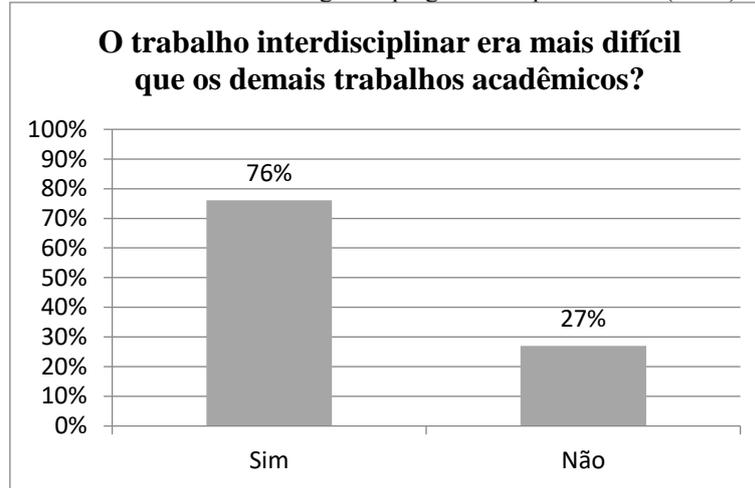


Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à segunda questão, relativa à dificuldade dos trabalhos interdisciplinares, 73 (76%) dos enfermeiros entrevistados alegaram que tais trabalhos eram mais difíceis que os demais trabalhos acadêmicos (GRÁFICO 2).



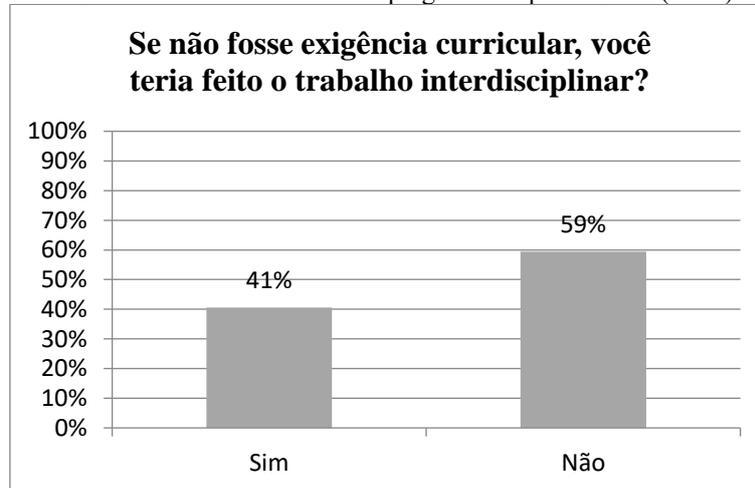
Gráfico 2: Resultado da segunda pergunta do questionário (n=96).



Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira questão visava avaliar a proatividade dos então acadêmicos em fazer os trabalhos interdisciplinares, caso não fosse uma exigência curricular. Nesta questão, 57 (59%) dos enfermeiros disseram que não teriam feito o trabalho, caso não precisassem dos créditos, visto que a pontuação do trabalho era atribuída a todas as disciplinas cursadas no semestre, por ser um trabalho interdisciplinar (GRÁFICO 3).

Gráfico 3: Resultado da terceira pergunta do questionário (n=96).

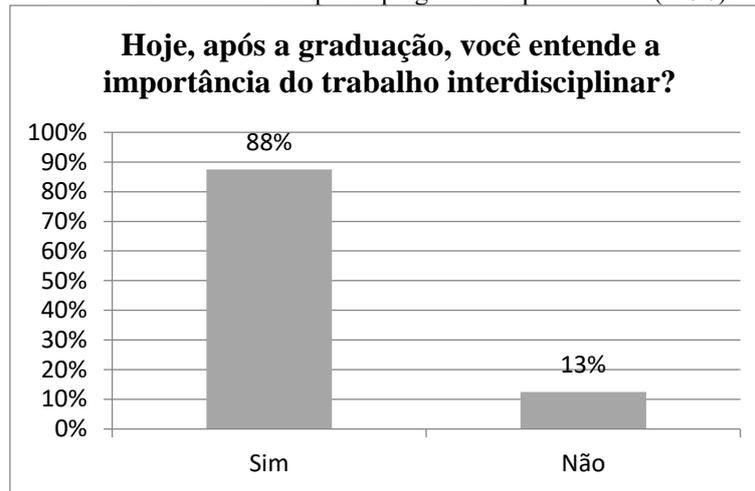


Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito à questão quatro, foi questionado se os ex-alunos, já profissionais atuantes, passaram a entender a importância do trabalho interdisciplinar após terminarem a graduação. Dos 96 entrevistados, 84 (88%) alegaram compreender a sua importância (GRÁFICO 4).



Gráfico 4: Resultado da quarta pergunta do questionário (n=96).



Fonte: Dados da pesquisa.

A última questão do questionário abordou a importância dos trabalhos interdisciplinares para vida profissional dos enfermeiros. Nesta questão, 83% dos ex-alunos entrevistados disseram que tal tipo de trabalho é importante para o dia a dia profissional (GRÁFICO 5).

Gráfico 5: Resultado da quinta pergunta do questionário (n=96).



Fonte: Dados da pesquisa.

5 DISCUSSÃO

5.1 IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS INTERDISCIPLINARES NA GRADUAÇÃO

Diante do mundo globalizado e das novas perspectivas de mercado, a educação vem rompendo os modelos tradicionais de ensino com objetivo de formar profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho e para viver em sociedade. Embasar um curso de graduação em enfermagem conforme rege as DCN, capacita o enfermeiro a promover a saúde integral do ser humano, de forma interdisciplinar (BRASIL, 2018). Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas, proporcionando um diálogo entre estas, relacionando-as



entre si e com a realidade da sociedade. A integração dos saberes garante a construção de um conhecimento crítico-reflexivo, que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem.

Diante das frequentes mudanças da sociedade e da exigência de profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho, a interdisciplinaridade não se resume a somente mais uma lei. A interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento (FAZENDA, 2002). É algo que já está se fazendo em sociedade, quer nós queiramos ou não (POMBO, 2004). Para tanto, é preciso pensar interdisciplinar, fazer interdisciplinar e ser interdisciplinar. E para que isso aconteça, é necessário que os enfermeiros pratiquem a interdisciplinaridade desde a graduação, para desenvolver as habilidades e competências necessárias para uma boa formação profissional e cidadã.

Nas instituições de ensino superior os trabalhos interdisciplinares oferecem estímulo para a discussão da realidade, dá ênfase à (re)construção do conhecimento, auxiliam na formação de profissionais crítico-reflexivos (TELLES; GUEVARA, 2011). Galindo e Goldenberg (2008) ressaltam que, preferencialmente, todas as atividades teóricas e práticas, presentes desde o início do curso, devem estar permeadas de interdisciplinaridade. Dessa forma, os trabalhos interdisciplinares, quando aplicados desde o início, podem facilitar a percepção do discente enquanto sujeito transformador, crítico e reflexivo, por mais difícil que seja mudar os paradigmas da educação e convencer os acadêmicos da importância da interdisciplinaridade.

Na presente pesquisa, constatou-se que 70% dos entrevistados disseram que no início do curso não julgavam os trabalhos interdisciplinares importantes. Para os discentes recém-ingressados na academia, tratava-se de uma novidade que contrapunha o comodismo do conhecimento pronto. Se o conhecimento fosse absoluto, a educação seria mera transmissão e memorização de conteúdo, no entanto, é dinâmico, portanto, há a necessidade da crítica, do diálogo, da comunicação, da própria interdisciplinaridade (FAZENDA, 2003). Infelizmente, muitos se acostumaram com o papel de receptor de informações, imposto pelo antigo modelo educacional, e esquecem-se que devem ser sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

De volta ao questionário, por que 70% dos acadêmicos iriam julgar importante algo que nem ao menos conheciam? Como disse Japiassú (1994), toda mudança incomoda e provoca atitudes de medo e recusa. Sair da inércia não é tarefa fácil. Assim como na física, retirar um corpo da inércia do repouso requer força para colocá-lo em movimento. Por isso, insistir foi necessário e não desistir foi essencial. Uma vez rompida a inércia do repouso, as mentes dos acadêmicos se abriram e, hoje, após a graduação, quase 90% dos entrevistados disseram entender a importância dos trabalhos interdisciplinares desenvolvidos na graduação. É importante ressaltar que todo o contato com o objeto a conhecer envolve uma admiração constante e uma transformação da realidade, portanto, pode levar tempo (FAZENDA, 2003). Mas o tempo certamente ficou permeado pela lembrança dos desafios



transpostos, da participação ativa no processo ensino-aprendizagem, da possibilidade de construção de sujeito crítico-reflexivo e do principal ensinamento: aprender a ser.

Nota-se, portanto, a mudança na percepção dos acadêmicos frente ao trabalho interdisciplinar, na perspectiva de discente e, hoje, enquanto profissional. O trabalho interdisciplinar passou a ser mais bem compreendido com o passar do tempo. Afinal, este tipo de trabalho deve ser (re)construído por toda equipe ao longo do percurso, visto que a interdisciplinaridade é um processo conjunto. Trata-se da atitude ante o conhecimento, que evidencia os limites da disciplina enquanto valoriza as demais disciplinas e os agentes que a sustentam (FAZENDA, 2012).

O presente trabalho demonstrou, portanto, o amadurecimento dos conceitos da interdisciplinaridade ao longo do curso de graduação em enfermagem. Já Oliveira *et al.* (2011) mostrou que alunos do 2º período de enfermagem já expressam maturidade no entendimento do conceito de interdisciplinaridade, demonstrando que a compreensão e aplicação da temática independem do tempo. Fazenda (2012) lembra que não basta compreender o significado de interdisciplinaridade para poder trabalhar de forma interdisciplinar, é necessário, antes de tudo perceber-se interdisciplinar. A postura dos profissionais diante dessa abordagem é fundamental para favorecer “o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p.21), a fim de desenvolver um ser crítico reflexivo, construtor do seu conhecimento e agente atuante na sociedade.

Dessa forma, adotar trabalhos interdisciplinares em um curso de graduação em enfermagem vai de encontro ao compromisso com os pilares da educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao compromisso de formação de profissionais cidadãos. Demonstrar aos acadêmicos a importância destes trabalhos deve ser desafio constante rumo à formação de profissionais mais preparados para atuar em sociedade.

5.2 DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS INTERDISCIPLINARES

As atitudes interdisciplinares são necessárias, mas estão longe de passarem por um processo simples. O mundo atual exige pessoas cada vez mais polivalentes para enfrentar a sociedade e suas frequentes mudanças (TRINDADE, 2008). Trabalhar assuntos interdisciplinares ainda nas instituições de ensino tem sido o grande desafio dos educadores.

Nesta pesquisa, 76% dos enfermeiros entrevistados disseram que os trabalhos interdisciplinares eram mais difíceis que os demais trabalhos acadêmicos. Este resultado era esperado, visto que qualquer trabalho interdisciplinar terá um grau de dificuldade maior que os demais trabalhos disciplinares. Afinal, a interdisciplinaridade é muito mais do que a junção de disciplinas, ela é um ato de troca entre as áreas do conhecimento. Telles e Guevara (2011) acrescentam que os trabalhos interdisciplinares oferecem estímulo para a discussão da realidade, dão ênfase à (re)construção do conhecimento, auxiliando na formação de profissionais crítico-reflexivos, e tais atividades não são fáceis para aqueles



que estão acostumados com o ensino tradicional. Os trabalhos interdisciplinares consistem em uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano escolar (TRINDADE, 2008). Trata-se, portanto, de tarefas árduas, porém, necessárias e gratificantes.

É válido ressaltar que a complexidade dos trabalhos interdisciplinares não está relacionada somente com o que é complicado, obscuro ou inexplicável, mas principalmente, com o que pode ser ligado, pode ser tecido, tal como uma trama, reconhecendo a ordem e a desordem do conhecimento (TRINDADE, 2008). Neste aspecto, os trabalhos interdisciplinares eram e continuarão sendo mais complexos que os demais trabalhos acadêmicos visto que envolvem uma série de variáveis. São trabalhos que unem disciplinas, estimulam discussões, raciocínios, promovem a (re)construção do conhecimento, tira o discente do papel de mero expectador e o coloca no centro do processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, apesar dos benefícios dos trabalhos interdisciplinares, a iniciativa por parte dos discentes foi baixa. Esta pesquisa mostrou que 59% dos enfermeiros entrevistados disseram que não teriam feito os trabalhos interdisciplinares caso não fosse exigência curricular. Portanto, ainda é necessário propor e atribuir créditos aos trabalhos interdisciplinares, na expectativa de perfazer os quatro pilares da educação. Este dado reitera a necessidade de construir o movimento em três níveis: curricular, didático e pedagógico, para atingir a interdisciplinaridade (LENOIR, 2005).

O nível curricular constitui o primeiro nível, e consiste em estabelecer as disciplinas e suas interdependências, a fim de se montar uma estrutura interdisciplinar a ser seguida. Galindo e Goldenberg (2008) acrescentam que a busca pela integração na reorganização curricular baseia-se no esforço da construção da multidisciplinaridade, enquanto ponto de partida para a interdisciplinaridade. Os níveis didáticos e pedagógicos só poderão ser alcançados caso exista um alicerce curricular para a interdisciplinaridade, visto que o currículo norteia todas as atividades de uma instituição. Portanto, as exigências curriculares, que “obrigam” os discentes a fazerem os trabalhos interdisciplinares propostos, possuem grande importância dentro do processo da interdisciplinaridade.

É válido lembrar que foi graças a esta obrigatoriedade que os acadêmicos de enfermagem puderam experimentar a vivência de trabalhos interdisciplinares e quase 90% deles disseram, ao final do curso, que entenderam a importância de tais trabalhos.

Outro aspecto que dificulta o desencadeamento da interdisciplinaridade concentra-se nos professores. Muitos coordenadores de curso ressaltam o quadro de resistências associado ao desconhecimento e despreparo dos docentes (GALINDO; GOLDENBERG, 2008). Muitos docentes apresentam limitações decorrentes de sua formação nos moldes disciplinares (GARCIA *et al.*, 2007). Torna-se, portanto, necessária a capacitação dos professores para efetivar seu real engajamento em trabalhos interdisciplinares (FAZENDA, 2012).



Apesar das dificuldades dos discentes e de alguns docentes, a interdisciplinaridade é algo que já está se fazendo em sociedade (POMBO, 2004). Cabe a todos os envolvidos construir o trabalho, com reavaliações a cada etapa, respeitando a consideração da interdisciplinaridade enquanto processo (FAZENDA, 2012).

5.3 IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA VIDA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

Conforme demonstrado anteriormente, os enfermeiros entrevistados perceberam, ao final do curso, a importância dos trabalhos interdisciplinares realizados durante a graduação. Além disso, 83% dos entrevistados reconheceram a importância dos trabalhos interdisciplinares para a vida profissional.

Este resultado era esperado, visto que a saúde é uma área essencialmente interdisciplinar, já que se refere ao ser humano e às suas multifaces (GARCIA *et al.*, 2007). A enfermagem requer profissionais que se pautem na interdisciplinaridade e na complementação entre as diversas áreas, a fim de alcançar a excelência no ato do cuidar (OLIVEIRA *et al.*, 2011). É válido saber que estes profissionais se pautam na interdisciplinaridade para intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Quando a lei de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de enfermagem definiu o perfil profissional necessário, certamente levou em consideração a atual sociedade, com novas exigências e constantes mudanças. O perfil desejado pelo mercado, de um enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de promover a saúde integral do ser humano e de trabalhar em equipe (BRASIL, 2018), pode ser moldado pela interdisciplinaridade. E o trabalhar, perceber-se e ser interdisciplinar pode ser aprendido desde o início da graduação e desdobrado para a vida profissional.

O novo cenário da saúde defende a necessidade de pensar o trabalho em equipe multiprofissional com vistas à interdisciplinaridade, apesar de ainda serem escassas as experiências interdisciplinares desenvolvidas na prática em saúde (MATOS; PIRES, 2009). Tudo ainda é novo, e como todo novo gera medo e necessita de tempo para que as mudanças se concretizem. Entretanto, é necessário tentar, afinal qualquer tentativa que abranja algo entre a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade por ser considerada uma atitude interdisciplinar (POMBO, 2004).

Portanto, era esperado que a maioria dos entrevistados reconhecesse a importância dos trabalhos interdisciplinares na sua vida profissional, visto que é isto que o novo mercado anseia. A área da saúde é essencialmente interdisciplinar, por cuidar do ser humano e suas múltiplas faces, portanto, a aplicação de tais trabalhos garantiu a quebra dos paradigmas da disciplinarização, permitiu o enfrentamento das dificuldades relativas ao trabalho, possibilitando a aprendizagem significativa dos acadêmicos, características necessárias para o desenvolvimento humano, cidadão e profissional.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou que, apesar das dificuldades, houve uma mudança na percepção da importância dos trabalhos interdisciplinares pelos enfermeiros enquanto acadêmicos e, hoje, enquanto profissionais. Vários fatores podem ter contribuído para o reconhecimento da importância dos trabalhos interdisciplinares ao final do curso, tais como: a maturidade, a maior compreensão dos objetivos e das exigências do mercado de trabalho, além da maior aplicabilidade dos conhecimentos na sociedade. Além disso, a necessidade emergente da utilização da interdisciplinaridade no ambiente de trabalho da saúde permitiu uma nova percepção dos então discentes, hoje enfermeiros, frente aos trabalhos realizados ao longo da graduação, corroborando com o pressuposto levantando e respondendo ao objetivo da pesquisa.

Apesar da maior complexidade dos trabalhos interdisciplinares, a exigência curricular foi determinante para que os acadêmicos vivenciassem a interdisciplinaridade ao longo de toda a graduação. Esta experiência provavelmente mudou a perspectiva dos enfermeiros perante o conhecimento, tornando-os enfermeiros críticos e reflexivos, capazes de trabalhar em equipe, promover a saúde integral do ser humano e exercer a cidadania.

Dessa forma, qualquer trabalho que consiga promover o aluno como sujeito ativo do seu aprendizado deve ser priorizado. E é neste contexto que a interdisciplinaridade surge, para ser (re)construída com o objetivo de transformar a sociedade. Portanto, os desafios devem continuar sendo transpostos, para que se possa estabelecer para além de uma cultura interdisciplinar, chegar à transdisciplinaridade e a inexistência de fronteiras entre o conhecimento.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Magda Moura de; MORAIS, Rui Porto; GUIMARÃES, Danilo Frota; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; DINIZ, Rita de Cassia Moura; NUTO, Sharmênia de Araújo Soares. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: a experiência do Pró-Saúde Unifor e seus nove cursos de graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, n.36, v.1, p.119-126, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CES de 7 de novembro de 2001. Estabelece as diretrizes nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2014

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade*. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

GALINDOI, Marly B.; GOLDENBERG, Paulete. *Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: um processo em construção*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 1, p. 18-23, jan./fev. 2008.

GARCIA, Maria Alice Amorim; PINTO, Anna Thereza B. C. Souza; ODONI, Ana Paula de Carvalho; LONGHI, Bárbara Sugui; MACHADO, Larissa Iluska; LINEK, Marina Del Sarto; COSTA, Natália Amaral. *A interdisciplinaridade necessária à educação médica*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v.31, n.2, p. 147-155, 2007.

JAPIASSÚ, Hilton. *A questão da interdisciplinaridade*. Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1994. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>. Acesso em 04 fev. 2014.

JOSÉ, Maria Aranha Moreira. *Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira*. In: FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

LENOIR, Yves. *Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável*. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Eliane; PIRES, Denise Elvira Pires. *Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: Um caminho promissor*. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.18, n.2, p.338-346, abr./jun. 2009.

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo et al. *Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, v. 13, n. 4, p. 28-34, 2011.

POMBO, Olga. *Interdisciplinaridade: Ambições e Limites*. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnica da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Fevalle, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>. Acesso em 15 jan. 2014.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Currículos de enfermagem do Brasil e as Diretrizes - novas perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 56, n. 4, p. 361-364, jul./ago. 2003.

TELLES, Beatriz Marcos; GUEVARA, Arnoldo José de Hoyos. Interdisciplinaridade: facilitadora da integração da sustentabilidade no Ensino Superior. Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 1, out. 2011.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: Um olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.